

# Antologia Moderna

- **Linguagem Moderna**

A linguagem literária da modernidade, na estética e na vida social apresenta certo anticonvencionalismo, considerada ponto de partida do modernismo no Brasil.

Também há uma aproximação com fala, a oralidade geralmente desejava-se denunciar a realidade como ela é realmente.

Isso se baseia nas modificações do modernismo. De acordo com a nova escrita essa mudança não foi consideravelmente aceita quando foi anunciada mesmo que fosse algo "moderno".

# ***Fernando Pessoa***



- **Autopsicografia**

O poeta é um fingidor.  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.  
E os que leem o que escreve,  
Na dor lida sentem bem,  
Não as duas que ele teve,  
Mas só a que eles não têm.  
E assim nas calhas de roda  
Gira, a entreter a razão  
Esse comboio de corda  
Que se chama coração.

## ***Crônicas da vida que passa***

Às vezes, quando penso nos homens célebres, sinto por eles toda a tristeza da celebridade. A celebridade é um plebeísmo. Por isso deve ferir uma alma delicada. É um plebeísmo porque estar em evidência, ser olhado por todos inflige a uma criatura delicada uma sensação de parentesco exterior com as criaturas que armam escândalo nas ruas, que gesticulam e falam alto nas praças. O homem que se torna célebre fica sem vida íntima: tornam-se de vidro as paredes da sua vida doméstica; é sempre como se fosse excessivo o seu traje; e aquelas suas mínimas acções —ridiculamente humanas às vezes — que ele quereria invisíveis, coa-as a lente da celebridade para espectaculosas pequenezes, com cuja evidência a sua alma se estraga ou se enfastia. É preciso ser muito grosseiro para se poder ser célebre à vontade. Depois, além dum plebeísmo, a celebridade é uma contradição.

Depois, além dum plebeísmo, a celebridade é uma contradição. Parecendo que dá valor e força às criaturas, apenas as desvaloriza e as enfraquece. Um homem de génio desconhecido pode gozar a volúpia suave do contraste entre a sua obscuridade e o seu génio; e pode, pensando que seria célebre se quisesse, medir o seu valor com a sua melhor medida, que é ele — próprio. Mas, uma vez conhecido, não está mais na sua mão reverter à obscuridade. A celebridade é irreparável. Dela como do tempo, ninguém torna atrás ou se desdiz. E é por isto que a celebridade é uma fraqueza também. Todo o homem que merece ser célebre sabe que não vale a pena sê-lo. Deixar-se ser célebre é uma fraqueza, uma concessão ao baixo-instinto, feminino ou selvagem, de querer dar nas vistas e nos ouvidos. Penso às vezes nisto coloridamente. E aquela frase de que «homem de génio desconhecido» é o mais belo de todos os destinos, torna-se-me inegável; parece-me que esse é não só o mais belo, mas o maior dos destinos.

***Quando o poeta vai fazer o poema  
as vezes ele nao esta triste, mais  
no poema ela coloca um ar de dor  
a pessoa que esta para a pessoa  
que esta lendo.***

***Quando nos tornamos  
celebridades nós perdemos a  
intimidade e privacidade, o poco  
de liberdade que tinhamos é tirado  
de nós.***

# Mario Andrade



- **Soneto**

Aceitarás o amor como eu o encaro?  
... Azul bem leve, um ninho, suavemente  
Guarda-te a imagem, como um anteparo  
Contra estes móveis de banal presente.  
Tudo o que há de melhor e de mais raro  
Vive em teu corpo nu de adolescente,  
A perna assim jogada e o braço,  
o claro Olhar preso no meu, perdidamente.  
Não exijas mais nada. Não desejo  
Também mais nada, só te olhar, enquanto

A realidade é simples, e isto apenas.

Que grandeza... A evasão total do pejo

• **O ladão**  
Que nasce das imperfeições.

O encanto Que nasce das adorações serenas.

Um rapaz descendo a rua, gritando “Pega!”,

foi o motivo necessário para acordar o bairro e

levantar um grupo de voluntários na

perseguição de um possível bandido fugitivo.

Ninguém sabia quem ele era e nem o que

havia feito. Pouco a pouco, os moradores do

bairro acordavam, as luzes das janelas se

acendiam e o grupo de perseguidores só

aumentava. O sentimento de susto e agitação

que se instaurou no bairro terminou em um ar

de festa. Surgiu uma vontade de conversar,

contar casos e os moradores acabaram se

conformando com a certa fuga do bandido e a

ausência de perigo. Grupos se formaram, um

rapaz tocava uma valsa no violino, a chegada

da mulher do português gerou declarações do

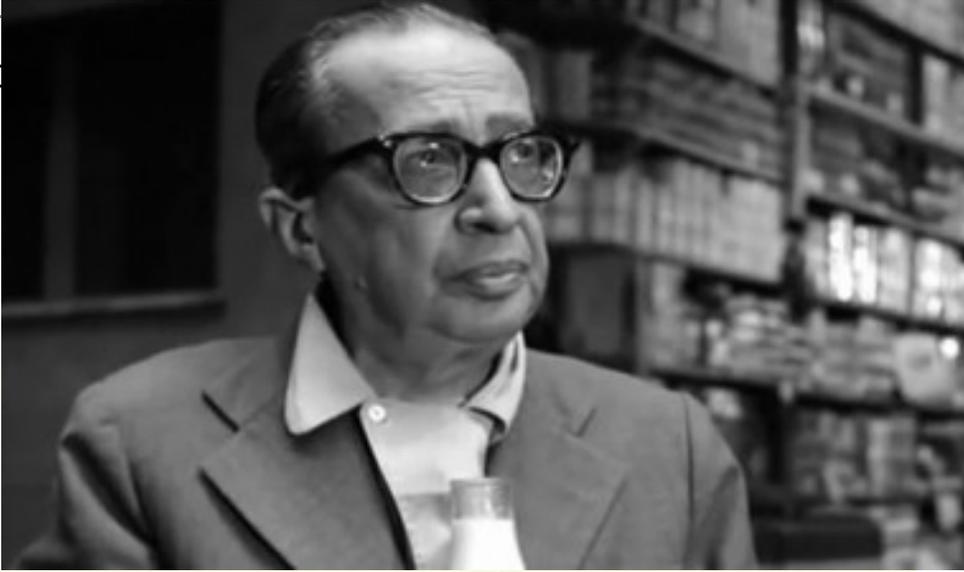
guarda e despertou falsas esperanças em

outros rapazes. O fim da noite acabou trazendo

de volta a rotina do bairro. Os moradores foram

um a um voltando a suas casas, o guarda retornou ao seu posto, a valsa acabou, as janelas se fecharam e só restou um grupo de três pessoas bond

## • **Manuel Bandeira**



### ***O Último Poema***

Assim eu quereria o meu último poema. Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.

- ***ARTE DE AMAR***

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma. A alma é que estraga o amor. Só em Deus ela pode encontrar satisfação. Não noutra alma. Só em Deus - ou fora do mundo. As almas são incomunicáveis. Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo. porque os corpos se entendem, mas as almas não.

- ***Carlos Drummond de Andrade***



### ***Poema da purificação***

Depois de tantos combates o anjo bom matou o anjo mau e jogou seu corpo no rio. As água ficaram tintas de um sangue que não descorava e os peixes todos morreram. Mas uma luz que ninguém soube dizer de onde tinha vindo apareceu para clarear o mundo, e outro anjo pensou a ferida do anjo batalhador.

## • ***A BELEZA TOTAL***

A beleza de Gertrudes fascinava todo mundo e a própria Gertrudes. Os espelhos pasmavam diante de seu rosto, recusando-se a refletir as pessoas da casa e muito menos as visitas. Não ousavam abranger o corpo inteiro de Gertrudes. Era impossível, de tão belo, e o espelho do banheiro, que se atreveu a isto, partiu-se em mil estilhaços. A moça já não podia sair à rua, pois os veículos paravam à revelia dos condutores, e estes, por sua vez, perdiam toda a capacidade de ação. Houve um engarrafamento monstro, que durou uma semana, embora Gertrudes houvesse voltado logo para casa. O Senado aprovou lei de emergência, proibindo Gertrudes de chegar à janela. A moça vivia confinada num salão em que só penetrava sua mãe, pois o mordomo se suicidara com uma foto de Gertrudes sobre o peito. Gertrudes não podia fazer nada. Nascera assim, este era o seu destino fatal: a extrema beleza. E era feliz, sabendo-se incomparável. Por falta de ar puro, acabou sem condições de vida, e um dia cerrou os olhos para sempre. Sua beleza saiu do corpo e ficou pairando,

imortal. O corpo já então enfezado de Gertrudes foi recolhido ao jazigo, e a beleza de Gertrudes continuou cintilando no salão fech

*Cecilia Meireles*



## **Lua Adversa**

Tenho fases, como a lua.  
Fases de andar escondida,  
fases de vir para a rua...  
Perdição da minha vida!  
Perdição da vida minha!  
Tenho fases de ser tua,  
tenho outras de ser sozinha.  
Fases que vão e vêm,  
no secreto calendário

que um astrólogo arbitrário  
**“O GATO DESCE A ESCADA”**  
inventou para meu uso.

E roda a melancolia seu interminável fuso!  
**Não tem nome nenhum. Não sabe que é gato,**  
**Não me encontro com ninguém**  
**quadrupede, mamífero, de pelo preto. Não sabe**  
**que está num jardim, nem de que casa, em que rua,**  
**no mundo, num planeta, entre planetas, lua, sol,**  
**estrelas, nebulosas, cometas – no meio do**  
**universo. O gato desce a escada. Solenemente.**  
E, quando chega esse dia,  
**Como se soubesse tudo isso e muito mais. O gato**  
**desce a escada. Silenciosamente. Como se não**  
**existisse. Pedras, árvores, brisa da tarde, pingo**  
**d’água da fonte no muro, passarinhos na ponta dos**  
**telhados, nada disso o distrai. Botânica, Zoologia,**  
**Mineralogia, nada disso tem nome, para ele, nem**  
**conteúdo, nem separação. O gato desce a escada.**  
**Ninguém o chamou. Não tem família. Não tem casa.**  
**Não parece ter fome nem sede: é luzidio, nédio,**  
**grande e sereno. Mas desce a escada. Lá fora,**  
**pode ser ferido pela pedrada dos meninos maus.**  
**Pode ser atropelado por uma roda qualquer, dos**  
**milhares de rodas que sobem e descem pelos**  
**caminhos. Pode ser agarrado, esfolado, e virar**  
**tamborim, nas festas de Carnaval que estão**  
**preparando nos morros. E, se algum feiticeiro o**  
**avistar, pode ser cozido numa panela nova, que é a**

fórmula de tornar os homens invisíveis.

Humanidade, Vida, Morte, Dor, Alma, Deus, -

• *Biografia de Fernando Pessoa*  
ele caminha solitário entre as palavras e as ideias.

Ele desce a escada Quando, escuras, desceus o

386. Os fosforescentes. Mas ele nunca viu seus

olhos. Atrás dele vão de si as sombras e enfu

mensamento. Cada qual mais precário, vítima de

uma cólica hepática.

- *Biografia de Mario de Andrade*

Nasceu em 09 de outubro de 1893. Morreu em São Paulo, 25 de Fevereiro 1945 com 51 Anos. Alguns dos seus trabalhos foram: - A escrava que não é Isaura. - Macunaíma.

- *Biografia Manuel Bandeira*

Manuel carneiro de Souza Bandeira nasceu no dia 19 de abril e 1886 em Recife. Manuel Bandeira estudou no colégio das irmãs Barros Barretos. Em julho Manuel visitou Europa, Londres, Paris e algumas cidades da Holanda. Em novembro retornou ao Brasil escreveu

crônicas bissemanais para o jornal do Brasil e a folha de são Paulo. No dia 13 de outubro e 1968 morreu Manuel bandeira no hospital samaritano.

- ***Biografia de Carlos Drummond de Andrade***

Carlos Drummond de Andrade nasceu no dia 31 de outubro de 1902 em Itabira do mato dentro- MG, estudou no colégio Anchieta de nova Friburgo.

Começou a carreira de escritor como colaborava do diário de minas varias obras do poeta foram

traduzidas em espanhol, Francês, Inglês, alemão italiano, sueco, tcheco em outra línguas. Carlos

Drummond de Andrade morreu no dia 17 de agosto de 1987 no Rio de Janeiro

- ***Biografia De Cecilia Meireles***

Cecilia Benevides de carvalho Meireles nasceu no dia 7 de novembro de 1901, na tijuca – RJ . Em 1919

publicou seu primeira poesia ´expecto´ escrito ao 16 recebido com louvor de João ribeiro - Criança é meu

amor - retrato Cecilia morreu no dia 9 de novembro de 1964 no Rio e Janeiro.

## **Conclusão**

Aprendemos sobre a vida de cada poeta e suas obras, pode trazer muitas inspirações para as pessoas que pretendem fazer seus próprios poemas.

Aprendemos a diferenciar a realidade e a imaginação. e cada autor nos mostra um pouco de seus Sentimentos nas Crônicas, e nos seus contos.

